

UNIVERSIDADE TIRADENTES
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

GLEISSY MARY SOUZA SANTOS LIMA
LETÍCIA SANTOS DA SILVA

EFEITOS DA DANÇATERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aracaju
2022

GLEISSY MARY SOUZA SANTOS LIMA

LETÍCIA SANTOS DA SILVA

**EFEITOS DA DANÇATERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Tiradentes como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em
Fisioterapia, orientado pela Prof^a Dra.
Catarina Andrade Garcez Cajueiro.

Aracaju

2022

EFEITOS DA DANÇATERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Gleissy Mary Souza Santos Lima; ¹Letícia Santos da Silva; ²Catarina Andrade Garcez
Cajueiro

¹ Discente, graduanda em Fisioterapia- UNIT, Aracaju/SE, Brasil.

E-mail: gleissy.mary19@gmail.com

¹ Discente, graduanda em Fisioterapia- UNIT, Aracaju/SE, Brasil.

E-mail: leticia.fisiolet@gmail.com

² Docente, especialista, professora do curso de Fisioterapia-UNIT, Aracaju/SE, Brasil.

E-mail: andradecata@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diagnóstico do câncer causa diversas alterações na vida dos seres humanos, gerando impactos no estado emocional, físico e psicológico. O medo, estresse e tristeza costumam interferir na qualidade de vida, então a dança é um método terapêutico que irá servir como instrumento para reabilitação em saúde, utilizando a dança como meio para alcançar o equilíbrio funcional e autoestima das pessoas diagnosticadas com câncer. **OBJETIVO:** Descrever a efetividade e os benefícios da dança, a fim de enfatizar terapias complementares que são métodos importantes durante o tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão sistemática, onde foram selecionados artigos entre os anos de 2018 e 2021. Publicados na língua portuguesa e inglesa na base de dados eletrônicos como Literatura Latino-Americana de Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). **RESULTADOS:** A busca de dados foi resumida em um fluxograma, onde foram encontrados 542 artigos baseados na combinação dos descritores em ciência da saúde, porém após a leitura foram selecionados 9 artigos científicos divididos em três temáticas categóricas; físico, psicológica e social. **CONCLUSÃO:** A dança proporciona benefícios físicos, psicossociais diretamente na capacidade funcional e qualidade de vida durante a realização das coreografias e ritmos musicais, influenciando na capacidade funcional, autoimagem, aceitação e principalmente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer, Reabilitação, Terapia através da dança, Terapias complementares.

EFFECTS OF DANCE THERAPY IN THE REHABILITATION OF ONCOLOGICAL PATIENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

¹Gleissy Mary Souza Santos Lima; ¹Letícia Santos da Silva; ²Catarina Andrade Garcez Cajueiro

¹ Discente, graduanda em Fisioterapia- UNIT, Aracaju/SE, Brasil.

E-mail: gleissy.mary19@hotmail.com

¹ Discente, graduanda em Fisioterapia- UNIT, Aracaju/SE, Brasil.

E-mail: leticia.fisiolet@gmail.com

² Docente, especialista, professora do curso de Fisioterapia-UNIT, Aracaju/SE, Brasil.

E-mail: andradecata@hotmail.com

ABSTRACT

INTRODUCTION: The diagnosis of cancer causes several changes in the lives of human beings, generating impacts on the emotional, physical and psychological state. Fear, stress, and sadness often interfere with quality of life, so dance therapy is a therapeutic method that will serve as an instrument for health rehabilitation, using dance as a means to achieve functional balance and self-esteem of people diagnosed with cancer. **OBJECTIVE:** To describe the effectiveness and benefits of dance therapy, in order to emphasize complementary therapies that are important methods during treatment. **MATERIAL AND METHODS:** Systematic review, where articles were selected between the years 2018 and 2021. Published in Portuguese and English in the electronic database as Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Pubmed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Physiotherapy Evidence Database (PEDro). **RESULTS:** The data search was summarized in a flowchart, where 542 articles were found based on the combination of health science descriptors, but after reading 9 scientific articles divided into three categorical themes; physical, psychological and social. **CONCLUSION:** Dance therapy provides physical and psychosocial benefits directly on functional capacity and quality of life during choreographies and musical rhythms, influencing functional capacity, self-image, acceptance and especially quality of life.

Keywords: Cancer, Rehabilitation, Therapy through dance, Complementary therapies.

1. INTRODUÇÃO

O termo câncer é utilizado para referir-se a uma centena de doenças desencadeadas pelo crescimento desordenado de células no organismo através de sucessíveis mutações que provocam inúmeros impactos biopsicossociais no indivíduo acometido e sua família. As alterações celulares podem ser manifestadas através de fatores intrínsecos do próprio indivíduo, como por exemplo, a herança genética familiar ou mesmo por fatores extrínsecos, a exemplo de hábitos de vida e determinadas atividades laborais que o indivíduo é exposto (PAULA et al, 2019).

O crescimento constante dessa patologia na população mundial tem afetado inúmeras famílias, justificando-se pela rápida agressividade da progressão da doença que afeta apenas um órgão específico ou todo organismo por meio da propagação de metástases decorrente da afinidade e interação de determinados tecidos. A patologia afeta indivíduos de diversas faixas etárias e gêneros, entretanto, nos últimos anos os censos sociodemográficos têm evidenciado elevadas taxas de câncer e mortalidade em pessoas do sexo masculino e que vivem em zonas rurais, isso é explicado pelo grande tabu imposto pela sociedade aos homens, sendo enfatizado que indivíduos desse gênero que buscam acompanhamento médico apresentam um sinal de fragilidade (LEE et al, 2021).

O diagnóstico do câncer impacta na qualidade de vida da pessoa acometida, porque inúmeros são os comprometidos nos sistemas do corpo, que desencadeiam uma série de sintomas decorrentes da própria doença ou secundário ao tratamento, por exemplo, algias intensas no corpo, redução da amplitude de movimento, fraqueza muscular que na grande maioria dos casos está acompanhada da fadiga, náuseas, febres, dispneia, vômitos, distúrbios do sono, redução da funcionalidade cognitiva, sexual e outros que podem surgir ao decorrer da evolução e tratamento da doença. Os aspectos emocionais também influenciam na qualidade de vida da pessoa acometida e família, principalmente pela grande incerteza de vida durante e após tratamento, causando aumento dos níveis de cortisol, depressão e ansiedade, assombrando todo o processo de cura ou manutenção de vida do indivíduo (LEE et al, 2021).

Pelas diversas alterações supracitadas em vários sistemas do corpo humano causadas pelo câncer, o tratamento torna-se agressivo e lesivo a funcionalidade do indivíduo, principalmente porque os métodos mais comuns de tratamento dessa patologia são terapia hormonal, procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, radioterapia ou a

combinação de mais de um destes citados. Portanto, surge a necessidade de inserir terapias complementares durante a reabilitação do paciente oncológico, a fim de buscar minimizar os efeitos deletérios do tratamento e trazer para a rotina do paciente o máximo de funcionalidade e vida (CARMO, 2013; BUJAN, 2017).

As terapias complementares englobam diversos métodos, inclusive, a dançaterapia que surge como uma terapêutica eficiente e capaz de reduzir a sintomatologia dos indivíduos acometidos pelo câncer. A dança faz parte da cultura brasileira e está presente no cotidiano de todas as pessoas com diversos ritmos, permitindo-lhe a liberdade de um espaço expressivo de suas emoções. Através da sua prática é possível conectar a mente-corpo por meio de passos e sincrônicas coreografias e, por meio da dançaterapia torna-se possível a liberação de hormônios que provocam inúmeros benefícios como sensação de bem-estar e prazer, reduzindo o quadro clínico depressivo e a ansiedade desses indivíduos, conferindo-lhe uma maior interação social e qualidade de vida (MÖRTTINEN-VALLIUS, 2021; SIMÃO et al., 2017).

Os movimentos gerados na dança através de coreografias que a própria pessoa pode determinar abre espaço para uma nova construção pessoal de aprendizado. É através da conexão mente-corpo desenvolvida durante a realização dos movimentos que o indivíduo adquire modificações em seu corpo e emocional, sendo capaz de melhorar o condicionamento cardiopulmonar, influenciar na percepção de espaço-tempo, estimular o equilíbrio e coordenação motora. Dessa forma, é possível reduzir os riscos de queda, obter ganhos de amplitude de movimento devido os diversos passos coreografados que exigem deslocamento dos membros para diversas direções, além de estimular o convívio social quando a dança é desenvolvida em grupos ou comunidades, possibilitando uma troca de experiências, informações e apoio emocional entre as pessoas envolvidas e seus familiares (BUSCÁCIO et al., 2018; GARÇÃO, 2011).

As diversas possibilidades de movimentação através da dança associada aos exercícios durante a reabilitação fisioterapêutica permitem que o tratamento seja eficiente e descontraído, garantindo uma adesão maior por parte dos pacientes e favorecendo uma ressignificação de sua identidade durante todo o processo de tratamento. Portanto, a dançaterapia é capaz de influenciar diretamente na reabilitação de pacientes acometidos com câncer e permite possíveis prognósticos benéficos, reduzindo a atenuação do quadro sintomatológico, gerando impactos nos estados físicos, emocional e social desse

indivíduo favorecendo funcionalidade e qualidade de vida no decorrer do processo de reabilitação (RAMOS; MEDEIROS, 2018; GARÇÃO, 2011; MARQUES, 2012).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo revisar sistematicamente a literatura com a finalidade de descrever a efetividade e os benefícios da dançaterapia no aspecto físico, emocional e social na reabilitação de pacientes oncológicos, a fim de enfatizar que as terapias complementares são métodos importantes durante o tratamento.

2. MÉTODOS

2.1 Procedimentos

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de estudos e contempla os procedimentos metodológicos detalhados nos itens abaixo.

2.2 Critérios de elegibilidade

Foram selecionados para elaboração do presente estudo foram artigos científicos voltados para a área de ciências da saúde que englobassem intervenções através de terapia com dança em pacientes oncológicos em todas as faixas etárias e gêneros. A fim de priorizar os estudos mais atuais a respeito da temática em questão abordada, foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2018 e 2021, sendo inseridos os trabalhos publicados na língua inglesa e portuguesa, que apresentaram disponibilidade online nas bases de dados eletrônicas.

2.3 Critérios de exclusão

Foram excluídos trabalhos que não se adequavam os critérios de inclusão proposto, como por exemplo, artigos que enfatizavam outras técnicas com ausência da intervenção dançante e que destacavam a dança como cuidado paliativo, além de estudos que não apresentavam resumos disponíveis na íntegra, relatórios de estudos, revisões sistemáticas e trabalhos que abordavam a dança na reabilitação de indivíduos que não tinham mais o diagnóstico de câncer por mais de 10 anos.

2.4 Estratégia de busca

Realizou-se uma busca bibliográfica durante o mês de novembro do ano de 2021 de artigos científicos em bases de dados eletrônicas como Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed, *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro) de estudos que enfatizavam a dança como método reabilitador no tratamento de indivíduos com câncer.

A partir disso, as estratégias de busca propostas para abordar o assunto específico foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), “câncer”, “cancer”, “dança”, “*dance*” e “reabilitação”, “*rehabilitation*”, sendo também utilizado o operador booleano “AND” e a aplicação dos filtros dos anos de “2018 a 2021” foram utilizados para otimizar os resultados por meio de combinações entre os descritores.

2.5 Seleção dos estudos

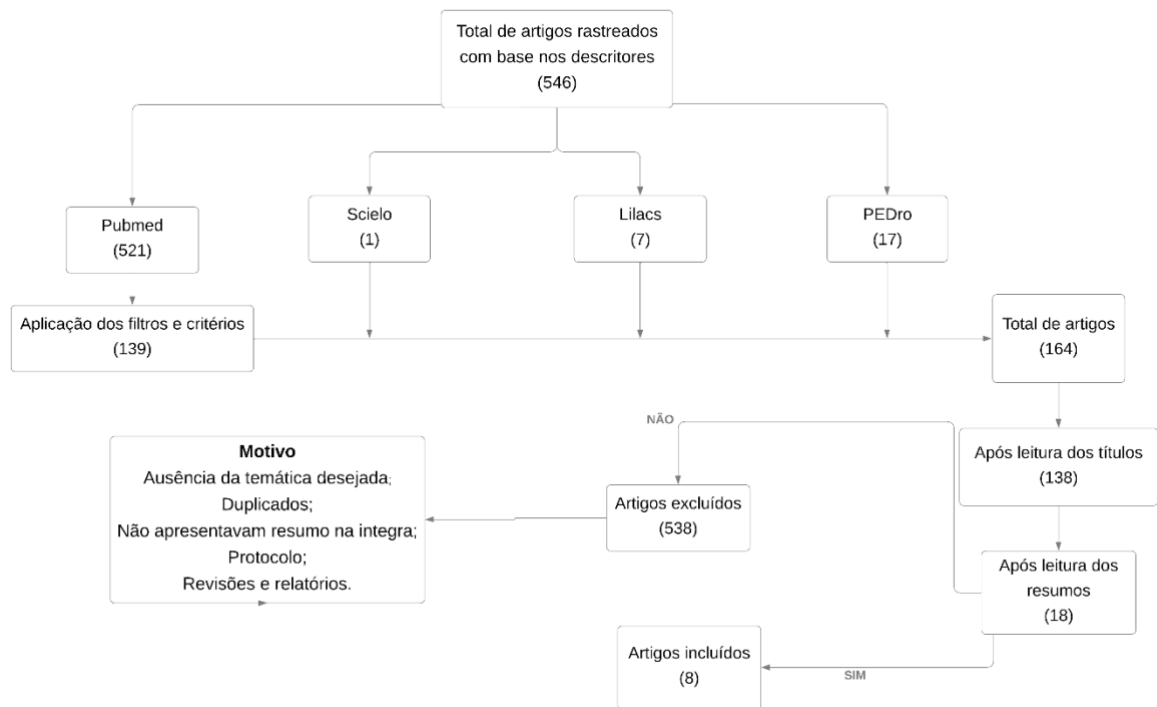
Posteriormente a realização das buscas na literatura com base nos descritores supracitados acima, foram excluídos artigos duplicados após a leitura dos títulos. Adiante, realizou-se a leitura prévia dos resumos encontrados com base nos descritores e os trabalhos que não abordavam a temática proposta foram descartados. Por fim, após a realização da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, foram excluídos os estudos científicos que não se adequavam aos critérios de inclusão propostos.

3. RESULTADOS

Os resultados da busca nas bases de dados estão presentes e resumidos no fluxograma abaixo na figura 1. Ao total foram encontrados 542 artigos baseados na combinação dos descritores em ciências da saúde nas bases de dados eletrônicas, visando otimizar a pesquisa foi aplicado o filtro “2018 a 2021” e “abstract” na base de dados Pubmed, justificando por ser a base de dados com maior número de trabalhos, totalizando assim 243 estudos científicos.

Após a leitura dos títulos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 8 estudos para a presente revisão sistemática.

Figura 1 – Fluxograma com síntese dos artigos encontrados



Fonte: elaboração própria

A seguir, o quadro 1 resume de forma simples as informações dos artigos selecionados, destacando o ano de publicação, título do estudo, revista e/ou jornal de publicação e qual aspecto o estudo enfatizou através da dança.

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos na presente revisão sistemática

Ano	Título	Periódico	Aspecto
2018	Benefícios da dança do ventre na qualidade de vida, fadiga e sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama – Um estudo piloto de um ensaio clínico não randomizado	Journal of Bodywork and Movement Therapies	Aspecto físico e psicológico
2018	O estresse percebido modera os efeitos de um estudo randomizado de terapia de movimento de dança nas inclinações diurnas de cortisol em pacientes com câncer de mama	Psychoneuroendocrinology	Aspecto psicológico

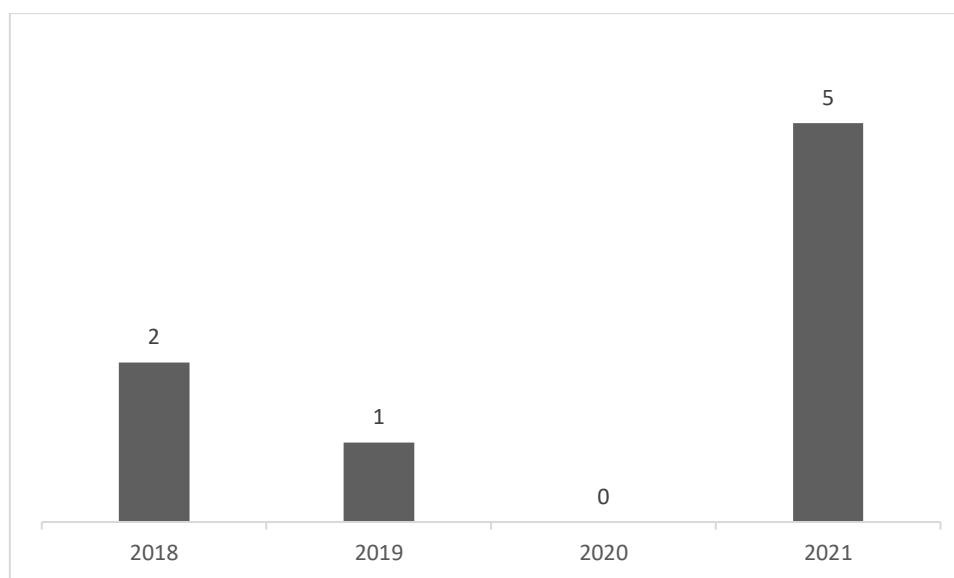
2019	Efeitos da dança do ventre na imagem corporal e autoestima em mulheres com câncer de mama – estudo piloto	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Aspecto físico e psicológico
2021	A dança do ventre e o Mat Pilates podem ser eficazes para amplitude de movimento, autoestima e sintomas depressivos de mulheres com câncer de mama?	Complementary Therapies in Clinical Practice	Aspecto físico e psicológico
2021	A influência da intervenção de dança de 12 semanas na qualidade do sono e dor em mulheres com câncer de mama – estudo piloto de um ensaio clínico não randomizado	Journal of Bodywork and Movement Therapies	Aspecto físico
2021	Dançando com saúde: qualidade de vida e melhorias físicas de um programa de dança colaborativa da UE com mulheres após tratamento de câncer de mama	Frontiers in Psychology	Aspecto físico, psicológico e social
2021	Influência da dança de salão na fadiga, imagem corporal, autoeficácia e resistência de pacientes com câncer e seus parceiros	Medical Oncology	Aspecto físico, psicológico e social
2021	Percepções de Mulheres em Tratamento do Câncer de Mama acerca do Impacto da Dança do Ventre no Otimismo e na Autoestima: Estudo MoveMama.	Rev. bras. cancerol	Aspecto psicológico e social

Fonte: elaboração própria

3.1 Análise quantitativa

A figura 2 apresenta a quantidade de artigos publicados que foram inseridos na presente revisão de acordo com cada ano. Notavelmente, é possível identificar que o ano de 2021 apresenta o maior número de publicações. Entretanto, apesar da quantidade de artigos serem menores nos anos anteriores, é importante destacar que já se pensava na dança como terapia complementar na reabilitação de pacientes oncológicos e que a grande maioria dessas publicações enfatizavam a dança como método reabilitador em indivíduos com câncer de mama.

Figura 2 – Publicação de artigos nos últimos 4 anos

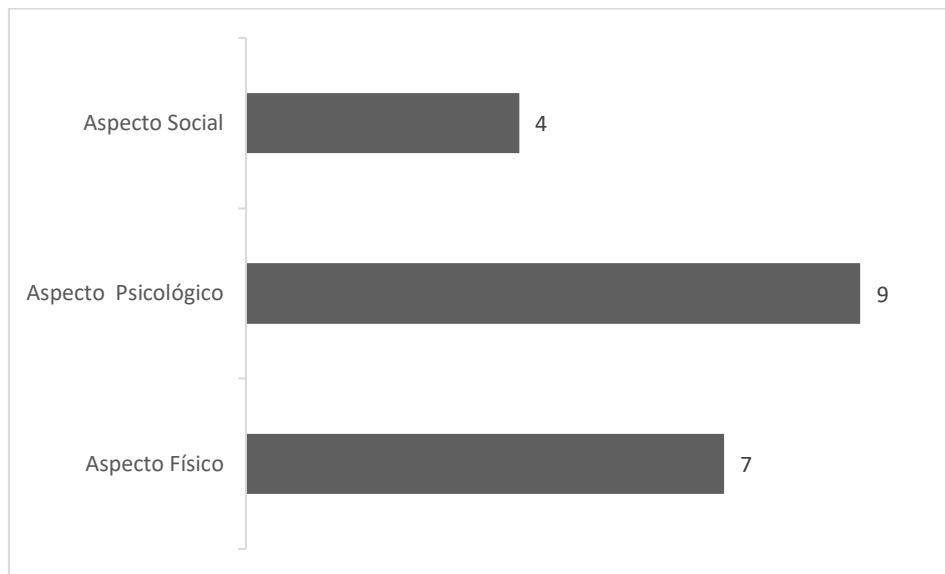


Fonte: elaboração própria

3.2 Análise qualitativa

Os 8 artigos científicos incluídos nesta revisão sistemática foram divididos em categorias: **físico** – estudos que analisaram as questões físico-motora (por exemplo, coordenação, consciência corporal e amplitude de movimento), **psicológica** – artigos que buscaram compreender melhor a questão emocional dos indivíduos com câncer e melhorar sua qualidade de vida (por exemplo, ansiedade, depressão e autoestima), porém alguns estudos abordaram o aspecto **social** – trabalhos que abordaram o meio social e interação com familiares, outras pessoas diagnosticadas ou não com câncer (por exemplo, inclusão em grupos comunitários e participações sociais). Entretanto, alguns estudos foram classificados em até 3 categorias, devido a metodologia e resultados abordarem as uma ou até mesmo três temáticas categóricas.

Figura 3 – Número de artigos relacionados às categorias exploradas



Fonte: elaboração própria

Mais adiante, é possível encontrar o quadro 2 com as informações referentes aos estudos que foram selecionados e incluídos na presente revisão, enfatizando de forma organizada e resumida os autores dos trabalhos e os objetivos dos estudos, bem como os métodos e resultados. A finalidade da elaboração das tabelas foi organizar de forma clara e objetiva os artigos selecionados, sendo possível posteriormente realizar análises e comparações entre os estudos de forma ágil e simplória.

Quadro 2 – Síntese da descrição dos conteúdos encontrados nos artigos incluídos nesta revisão sistemática.

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODOS	RESULTADOS
BOING et al., 2018	Analisar a influência da dança do ventre na qualidade de vida, fadiga e sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama.	Estudo piloto de ensaio clínico não randomizado; Critérios: 40 a 80 anos, em tratamento clínico ou após, saber ler, escrever e não estar no estágio IV do câncer de mama; A amostra era composta de 19 mulheres (GE= 8 e GC= 11); GE submetido a 12 semanas de dança do ventre, duas vezes por semana com 60 minutos de aula) podendo ser individual ou grupo; Questionários relacionados a qualidade de vida, sintomas depressivos, fadiga, atividade física, aspecto pessoal e clínico antes e após a intervenção e aplicação de questionário para verificar as mudanças após intervenção.	Informações pessoais, clínicas, fadiga e sintomas depressivos não tiveram diferença no GC. O GE apresentou melhorias na percepção do corpo e imagem, sexualidade, sintomas clínicos, depressivos e fadiga. A autopercepção e qualidade dessas mulheres tiveram melhora. A prática de atividade física não evidenciou diferença significativa entre GE e GC; Houve um acréscimo no meio social das mulheres do GE.
HO; FONG; YIP, 2018	Analisar os efeitos da terapia do movimento da dança (DMT) nos ritmos diurnos de cortisol de pacientes com câncer de mama em tratamento de radioterapia e o papel do estresse percebido na produção desses efeitos.	Estudo clínico randomizado e controlado; A amostra era composta de 121 mulheres (GI= 63 e GC= 58); Critérios: mulheres com 18+ chinesas com câncer de mama primário entre os estágios 0 a III, com ausência de doença recorrente ou outros tipos de câncer, patologias de caráter psiquiátrico e patologias e deficiências físicas que impedissem a realização da dança; Foram coletadas 5 amostras de cortisol salivar pré e pós-intervenção com frequência de 5 vezes ao dia na residência da	A terapia com dança e movimento evidenciou declínio do cortisol diurno nas participantes, favorecendo efeitos positivos no sistema neuroendócrino, sendo benéfico para redução dos altos níveis de estresse e dor, auxiliando na qualidade de vida do paciente e otimização do tratamento.

		<p>participante, totalizando 605 amostras, em seguida era analisada;</p> <p>Realização de aplicação de questionários que avaliavam o estresse, distúrbios do sono, fadiga e dor. A intervenção com dança consistiu em 3 semanas, 6 sessões com duração de 1h e 30min durante 2 vezes por semana com etapas de alongamento, exercícios de relaxamento, movimentos rítmicos e dança improvisada. O grupo controle recebeu cuidados da enfermagem e radioterapia, após a coleta de dados participou da intervenção.</p>	
CARMINAT TI et al., 2019	<p>Analisar a influência da dança do ventre na imagem corporal e autoestima de mulheres durante e após o tratamento do câncer de mama</p>	<p>Estudo piloto de ensaio clínico não randomizado realizado no Centro de Pesquisas Oncológicas em Santa Catarina;</p> <p>Critérios: 40 a 80 anos, em tratamento clínico ou após, saber ler, escrever e não estar no estágio IV do câncer de mama;</p> <p>O n amostral de 19 mulheres (GE= 11 e GC= 8), ocorreu aplicação de questionários e escala relacionados a aspectos gerais, imagem corporal, autoestima e entrevista;</p> <p>Intervenção com dança do ventre em academia e com duração de 12 semanas, divididas em aulas regulares de 60 minutos e com frequência de 2 vezes por semana e para o GC foi solicitado que as participantes mantivessem sua atividade física habitual.</p>	<p>Notou-se melhora da imagem corporal no grupo intervenção nos períodos pré e pós-intervenção, entretanto, não houve mudança significativa na autoestima do GE e GC, porém o GE ainda obteve o melhor resultado comparado ao GC.</p>

LEITE et al., 2021	<p>Analisar o efeito de uma intervenção com dança do ventre ou pilates na faixa de movimento, autoestima e sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama que recebiam hormonioterapia.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado cego simples; Critérios: idade 18+, diagnóstico de câncer de mama entre os estágios 0 a III realizando tratamento coadjuvante de hormônio, tenha autorização, sem doenças de base ortopédica e neurológica; Amostra com 52 mulheres divididas em 3 grupos (A= 18, B= 18 e C= 16), onde responderam questionários com características pessoais e clínicas, escalas de autoestima e sintomas depressivos, participaram de um exame físico e entrevista pré e pós-intervenção; A intervenção foi realizada durante 16 semanas, totalizando 48 sessões divididas em 3 vezes por semana com duração de 60 minutos. As sessões do grupo A e B eram divididas em 3 momentos (aquecimento, parte principal e relaxamento) e o grupo C recebeu 3 sessões educativas. Ao final todos os grupos receberam orientações e cartilha.</p>	<p>Os achados sugerem que a dança do ventre, pilates solo e educação ao paciente apresentam benefícios na ADM de membro superior para as mulheres com câncer de mama, porém, o método pilates evidenciou melhorias mais significativas. No aspecto autoestima e sintomas depressivos, os resultados não mostraram melhorias grande nos grupos, entretanto, os grupos intervenções evidenciariam os melhores resultados.</p>
HIANSDT et al., 2021	<p>Analisar os efeitos de uma intervenção de dança de 12 semanas sobre a qualidade do sono e o nível de dor entre as mulheres com câncer de mama.</p>	<p>Estudo piloto de um ensaio clínico não randomizado, dividido em 2 grupos (GI= 11 e GC= 10); Critérios: mulheres com idade de 40+ com estágio do câncer entre I a III, tratamento adjuvante ou finalizado, que não tivessem patologias neurológicas ou limitações físicas;</p>	<p>Os benefícios não foram significativos na qualidade do sono ou dor, porém ocorreu uma pequena melhora na qualidade do sono em ambos os grupos e no GC pequena diminuição na dor. Entretanto, baseado nos relatos das participantes observou-se que a intervenção</p>

		<p>Amostra formada por 21 mulheres que foram submetidas a questionários que avaliavam aspectos biopsicossociais, como dor e qualidade do sono e pré e pós-intervenção;</p> <p>A intervenção ocorreu em ginásio, tendo um total de 12 semanas, totalizando 24 sessões divididas em 2 vezes por semana com duração de 60 minutos. As sessões eram organizadas em fases, sendo aquecimento e alongamento, parte principal e relaxamento, o GC foi solicitado a manter sua rotina normal.</p>	<p>proporcionou bem-estar e maior apoio social entre as participantes.</p>
KARKOU et al., 2021	<p>Avaliar um programa de dança para mulheres em recuperação do câncer de mama em cinco países europeus.</p>	<p>Estudo piloto de um programa de dança em 5 países;</p> <p>Critérios: diagnóstico de câncer de mama há menos de 3 anos, quimioterapia concluída, capacidade e disposição para realizar atividade física moderada, ausência de metástase ou cirurgia, quimioterapia e radioterapia durante a intervenção;</p> <p>Amostra com 54 mulheres que foram submetidas a questionários de qualidade de vida, escalas, medida antropométricas e testes de força muscular, equilíbrio, mobilidade, flexibilidade e caminhada pré e pós-intervenção;</p> <p>A intervenção consistiu na aplicação de dança com diversos estilos com componentes de exercícios separados em 5 estágios. Protocolo realizado durante 4 meses, dividido 2 horas semanais com duração de 60 minutos cada sessão e</p>	<p>Houve diferenças significativas nas medidas antropométricas e nos aspectos de condicionamento físico e cardiopulmonar, quadro sintomatológico, psicossocial e qualidade de vida os benefícios foram maiores.</p>

		dividida em aquecimento, aprendendo e executando a dança e relaxamento.	
THIESER et al., 2021	Avaliar a influência da dança de salão sobre fadiga, imagem corporal, autoeficácia e capacidade de exercício funcional para pacientes com câncer	<p>Estudo de um treinamento de dança onde foram recrutados participantes de um treinamento de dança;</p> <p>Crítérios: todas as idades, ambos os gêneros, diversos tipos de câncer e com o tratamento em curso ou finalizado;</p> <p>Amostra composta por 66 participantes, submetidos a questionário que englobava escalas de imagem corporal, fadiga e crenças gerais de autoeficácia, teste de caminhada e treinamento;</p> <p>O treinamento foi realizado durante 22 semanas, 1 vez na semana com duração de 90 minutos com diversos tipos de danças. Os integrantes foram divididos em GI, GB e GA.</p>	O treinamento não influenciou significativamente na fadiga e imagem corporal dos participantes, porém, obteve resultados significativos na capacidade funcional, bem-estar, convívio social e qualidade de vida dos indivíduos que participaram das intervenções nos 3 grupos.

SILVA et al., 2021	Investigar as percepções de otimismo e autoestima de mulheres em tratamento complementar de hormonioterapia do câncer de mama após intervenções de dança do ventre.	<p>Ensaio clínico randomizado com abordagem qualitativa, descritivo e exploratório realizado em Santa Catarina;</p> <p>Crítérios: 18+, estágio I a III do câncer, não apresentar restrições ortopédicas e neurológicas, estar em tratamento e com liberação do oncologista e fisioterapeuta para a prática de atividade física;</p> <p>A amostra era formada por 14 mulheres, após imprevistos apenas 5 participaram da entrevista;</p> <p>Entrevista individual, aplicação de questionários relacionado a variáveis socioeconômicas, otimismo e autoestima pré e pós-intervenção, observação do participante e aplicação do diário de campo durante a realização da intervenção;</p> <p>A intervenção contou com 48 sessões de dança do ventre realizadas 3 vezes por semana e com duração de 60 minutos e realizou-se educação do paciente sobre estilo de vida ao final da intervenção.</p>	<p>Aumento significativo da autoestima e do otimismo das 14 mulheres;</p> <p>Entretanto, as 5 mulheres que finalizaram a intervenção com a dança do ventre não houve diferenças significativas no otimismo e autoestima, porém ocorreram melhorias no quadro álgico, benefícios emocionais, sentimento de bem-estar, entre outros.</p>
--------------------	---	--	--

Fonte: elaboração própria

Legenda para leitura da tabela de resultados

ADM: amplitude de movimento; **GA:** grupo de conhecimentos avançados; **GB:** grupo de conhecimentos básicos; **GI:** grupo de conhecimentos iniciantes (THIESER et al., 2021);

GI: grupo intervenção; **GC:** grupo controle; **GE:** grupo experimental.

4- DISCUSSÃO

O termo câncer é utilizado para realizar a descrição de um conjunto de inúmeras doenças que são completamente distintas entre si. Diante de toda a diferenciação, há uma característica importante que se assemelha em todos os tipos de cânceres, que é justamente o crescimento anormal das células em algum órgão ou tecido do corpo humano, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020).

KARKOU et al, 2021 realizaram u estudo com variedades de danças latino-americanas, apresentados dentro de uma estrutura de esportes e exercícios com influências da terapia do movimento da dança. A pesquisa mostrou, que diante dos dados que foram coletados das medidas antropométricas e de aptidão junto à qualidade de vida das mulheres com câncer de mama, encontraram alterações estatisticamente significativas em todos os casos e a direção de mudança foi positiva tanto na medida física quanto na qualidade de vida. Além disso, as mudanças nas medidas antropométricas, condicionamento físico e qualidade de vida, demonstraram que a intervenção foi valiosa entre as mulheres participantes em recuperação do câncer de mama.

Em contrapartida, XIAOLE et al, 2020 exploraram um protocolo de dança que evidenciou ser eficiente para aliviar a fadiga, distúrbios do sono e melhorar a qualidade de vida entre mulheres diagnosticadas com câncer de mama, durante a quimioterapia adjuvante. Nesse estudo, foi utilizado um desenho prospectivo randomizado controlado e combinado com entrevista composta por vinte mulheres a qual foi aleatoriamente designada para um grupo de dança ou grupo controle de atenção, após avaliação inicial, antes da quimioterapia. As mulheres pela qual participaram do estudo, tinham diagnóstico de câncer de mama estágio I-II. Os questionários do estudo, eram compreensíveis e preenchidos por aproximadamente 30 a 40 minutos. As características basais foram comparáveis entre os grupos, indicando sucesso da randomização, demonstrando que o protocolo de dança era viável para pacientes com câncer de mama em ambientes hospitalares e domiciliares, sobre os efeitos do gerenciamento na promoção da qualidade de vida.

No protocolo de BOING et al, 2020, os autores avaliaram aulas de pilates solo e dança do ventre, dois tipos de atividades que envolvem concentração mental e física, música, movimentos dos membros superiores, inferiores e envolvimento. O estudo foi realizado com mulheres diagnosticadas com câncer de mama, sobre desfecho primário de

qualidade de vida e secundário de aspectos físicos, onde foram alocadas para aulas de pilates solo ou dança do ventre, três vezes por semana durante 16 semanas ou em outro grupo classificado como controle, neste ocorria o recebimento de uma cartilha de atividade física para as participantes com o objetivo de estimular novos hábitos de vida voltados para a prática de exercícios e manutenção de rotina habitual.

Os resultados do protocolo de intervenção pilates solo e dança do ventre, demonstraram que as duas atividades físicas são importantes para essa população, e que ajudam a minimizar os efeitos colaterais da doença e seu tratamento, auxiliando na recuperação, melhorando a qualidade de vida, além de mitigar os desfechos psicológicos e físicos das mulheres após o diagnóstico de câncer de mama. LEITE et al, 2021 também avaliaram os efeitos do pilatese dança, as intervenções mostraram efeitos positivos na amplitude de movimento de mulheres com câncer de mama submetidas a terapia hormonal, ressaltando o método pilates o que mais se destacou na melhoria dessas participantes.

HO; FONG et al, 2018 afirmaram que as mulheres com câncer de mama estão em risco de sofrimento psicossocial e podem apresentar alterações do cortisol diurno. O estudo foi realizado com 121 pacientes chinesas com câncer de mama divididas em grupo de terapia do movimento com dança e grupo controle, a intervenção constituiu em seis sessões de 1,5 hora realizadas duas vezes por semana. O estresse percebido foi avaliado pela versão chinesa da Escala de Estresse Percebido (PSS) e observou-se que apesar da ausência de efeito significativo da terapia do movimento de dança (DMT) no cortisol de baixos níveis, as pacientes com estresse elevado no início da terapia tendem a se beneficiar em termos de modulação de respostas neuroendócrinas.

THIESER et al, 2021 observaram que a dança de salão pode melhorar a capacidade de funcionalidade durante a realização dos exercícios, associados a uma autoeficácia e estilo de vida ativo, ajudando efetivamente pacientes com câncer durante e após o tratamento. O estudo evidenciou que a intervenção tem o potencial de apoiar sobreviventes de câncer em vários níveis, além de melhorar a realização das atividades e bem-estar, proporcionando capacidade funcional. O estudo utilizou três questionários, Escala de Imagem Corporal, Inventário de Fadiga Breve versão alemã, projetada para avaliar o nível de fadiga e gravidade em pacientes com câncer e a Escala Curta para medir crenças gerais de autoeficácia (ASKU).

Já o estudo de HIANSDT et al, 2021 que também foi sobre a influência da dança, porém, relacionado a qualidade do sono e dor em mulheres com câncer de mama em estágio I-II-III submetidas a qualquer tratamento clínico adjuvante, com o objetivo de analisar os efeitos de uma intervenção de dança, onde foi realizado por meio da aplicação de questionários *Pittsburgh Quality Index* (PSQI) para verificar a qualidade e os padrões do sono e Escala Visual Analógica (EVA) utilizada para avaliar a intensidade da dor. O estudo mostrou que não houve melhorias significativas, entretanto, ocorreram pequenos efeitos positivos no aspecto do sono em ambos os grupos, sendo o grupo controle destaque na redução da dor, além desses aspectos supracitados, aconteceram feedbacks positivos sobre prazer de aceitação da dança.

CARMINATTI et al, 2019 avaliaram os efeitos da dança do ventre na imagem corporal em 19 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, onde foram divididas em grupo controle e experimental, realizadas aulas de dança do ventre duas vezes por semana, aplicado questionário da Escala Estigma Corporal e Transparência e Escala de Autoestima de Rosenberg. Esse estudo mostrou que os benefícios dessa atividade foram evidenciados pelos relatos espontâneos durante as aulas, onde obteve melhora da feminilidade e confiança.

Outro estudo com mulheres relacionado a saúde corporal foi de SILVA et al, 2021 esses autores investigaram as percepções de otimismo e autoestima em 14 mulheres em tratamento adjuvante de hormonioterapia do câncer de mama, por meio de intervenções de dança do ventre, usando questionário aplicado em forma de entrevista individual, dividindo em partes como variáveis socioeconômicas, otimismo e autoestima, utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e no que diz respeito ao otimismo foi utilizado um instrumento de Teste de Orientação de Vida (TOV-R). Então, o estudo mostrou que o pequeno número de participantes foi um fator limitante, evidenciando a necessidade de que pesquisas futuras devam ser realizadas com amostra maior.

Portanto, é possível observar através da presente revisão sistemática que o câncer influencia o aspecto biopsicossocial dos indivíduos acometidos e seus familiares, desencadeando uma cascata de emoções, incertezas e sintomas. Entretanto, com os avanços da ciência é possível encontrar tratamentos multiprofissionais para atuar na reabilitação desses indivíduos, a terapia complementar associada ao método de dançaterapia surge como mais uma forma de beneficiar o paciente no decorrer de sua

recuperação. As análises quantitativas e qualitativas presentes no estudo atual, comprovam que a dançaterapia tem efeitos positivos nos estados físico, psicológico e social e que cada vez mais o número de publicações e evidências quanto aos benefícios tem crescido. Apesar de que a maior quantidade de estudos tenha sido publicada em 2021, nos anos anteriores a dança já era vista como método complementar de terapia capaz de proporcionar diversas vantagens para o paciente oncológico, influenciando positivamente no condicionamento cardiorrespiratório, força muscular, equilíbrio e coordenação.

Por fim, diante dos achados do presente estudo, é importante destacar que cada paciente apresenta sua individualidade e que nada custa oferecer e implementar novos métodos de tratamento, a fim de humanizar o processo de reabilitação do câncer deixando as etapas do processo mais leves e orientadas, gerando dessa forma novos hábitos para uma qualidade de vida de alto nível.

5- CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática conclui que a dança é um método complementar eficiente para ser realizado no decorrer da reabilitação de pacientes diagnosticados com câncer, sendo capaz de proporcionar benefícios nos estados físico e psicossocial, influenciando diretamente na capacidade funcional, autoimagem, aceitação e na qualidade de vida através da conexão mente-corpo adquirida durante a realização das coreografias e ritmos musicais. Entretanto, sugere-se que mais estudos sejam realizados a fim de detectar novos benefícios e expandir a literatura, principalmente por meio de novos protocolos de dança que abranjam de forma ampla todos os tipos de cânceres, faixas etárias e gêneros, enriquecendo dessa forma as técnicas desenvolvidas pelas equipes de saúde e permitindo a humanização e otimização do tratamento.

6- LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Apesar dos efeitos significativos da dançaterapia na reabilitação de pacientes oncológicos encontrados na presente revisão sistemática, existe uma limitação considerada relativamente importante em relação a grande maioria dos estudos inseridos realizarem suas pesquisas baseadas em um protocolo singular ou com aspectos semelhantes, demonstrando uma escassez de protocolos na literatura.

REFERÊNCIAS

1. BOING, L. et al. Benefits of belly dance on quality of life, fatigue, and depressive symptoms in women with breast cancer – A pilot study of a non-randomised clinical trial. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 22, n. 2, p. 460–466, abr. 2018.
2. BOING, L. et al. Pilates and dance to patients with breast cancer undergoing treatment: study protocol for a randomized clinical trial – **MoveMama study**. **Trials**, v. 21, n. 1, 7 jan. 2020.
3. BUJAN, O.V. Tanztheater, Pina Bausch and the ongoing influence of her legacy. **AusArt Journal for Research in Art**. v.5, n.1, p.219-28, 2017.
4. BUSCÁCIO, I.M. et al. Um estudo sobre a dança como mecanismo de desenvolvimento de autoestima. **Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**. 2018.
5. BUTLER, M.; SNOOK, B.; BUCK, R. The Transformative Potential of Community Dance for People With Cancer. **Qualitative Health Research**, v. 26, n. 14, p. 1928–1938, 9 jul. 2016.
6. CARMINATTI, M. et al. EFFECTS OF BELLY DANCING ON BODY IMAGE AND SELF-ESTEEM IN WOMEN WITH BREAST CANCER – PILOT STUDY. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, n. 6, p. 464–468, dez. 2019.
7. CARMO, M.E.S. O corpo que dança: reflexões sobre as pesquisas do corpo nos legados de pina bausch e rudolf von laban e as suas influências no processo de composição cênica na dança contemporânea. **Repertório**, Salvador. n. 20, p.227-234, 2013.
8. CHENG, P. et al. Role of Arts Therapy in Patients with Breast and Gynecological Cancers: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Palliative Medicine**, v. 24, n. 3, p. 443–452, 1 mar. 2021.
9. GARÇÃO, D. C. Influence of dance therapy on the functional mobility of children with spastic hemiparetic cerebral palsy. **Revista Motricidade**. v. 7, n.3, p.3-9. 2011.
10. GOODILL, S. W. Accumulating Evidence for Dance/Movement Therapy in Cancer Care. **Frontiers in Psychology**, v. 9, 28 set. 2018.
11. HE, X. et al. A Dance Program to Manage a Fatigue-Sleep Disturbance-Depression Symptom Cluster among Breast Cancer Patients Receiving Adjuvant Chemotherapy: A Feasibility Study. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, v. 8, n. 3, p. 337, 2021.
12. HIANSDT, J. S. et al. The influence of 12-week dance intervention on sleep quality and pain among women with breast cancer – Pilot study of a non-randomized clinical trial. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 26, p. 43–48, abr. 2021.

13. HO, R. T. H. et al. Effects of a Short-Term Dance Movement Therapy Program on Symptoms and Stress in Patients With Breast Cancer Undergoing Radiotherapy: A Randomized, Controlled, Single-Blind Trial. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 51, n. 5, p. 824–831, maio 2016.
14. HO, R. T. H.; LO, P. H. Y.; LUK, M. Y. A Good Time to Dance? A Mixed-Methods Approach of the Effects of Dance Movement Therapy for Breast Cancer Patients During and After Radiotherapy. **Cancer Nursing**, v. 39, n. 1, p. 32–41, jan. 2016.
15. HO, R. T. H.; FONG, T. C. T.; YIP, P. S. F. Perceived stress moderates the effects of a randomized trial of dance movement therapy on diurnal cortisol slopes in breast cancer patients. **Psychoneuroendocrinology**, v. 87, p. 119–126, jan. 2018.
16. **INCA - Instituto Nacional de Câncer**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 14 maio. 2020.
17. JENKINS, E.; WAKELING, K. “You move as you feel and you feel as you move”: the practice and outcomes of a creative dance project for women living with or beyond cancer. **Perspectives in Public Health**, v. 140, n. 5, p. 249–251, set. 2020.
18. KARATHANOU, I. et al. Greek Traditional Dance as a Practice for Managing Stress and Anxiety in Cancer Patients. **Journal of Cancer Education**, v. 36, n. 6, p. 1269–1276, 9 maio 2020.
19. KARKOU, V. et al. Dancing With Health: Quality of Life and Physical Improvements From an EU Collaborative Dance Programme With Women Following Breast Cancer Treatment. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 24 fev. 2021.
20. LEE, J.Z.J. et al. Effects of psychosocial interventions on psychological outcomes among caregivers of advanced cancer patients: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care In Cancer**, [S.L.], p. 1-16, 8 jul. 2021.
21. LEITE, B. et al. Can belly dance and mat Pilates be effective for range of motion, self-esteem, and depressive symptoms of breast cancer women? **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 45, p. 101483, nov. 2021.
22. **MARQUES, I.A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2012.**
23. MÖRTTINEN-VALLIUS, H. et al. Factors associated with daily opioid use among aged home care clients: a cross-sectional analysis of resident assessment instrument data. **European Geriatric Medicine**, [S.L.], p. 1-8, 9 jul. 2021.
24. PAULA, A. et al. MODULAÇÃO MICROBIANA DO CÂNCER E SEUS INTERFERENTES. **Revista Saúde & Ciência Online, Campina Grande**, v. 8, n. 2, p. 95-99, ago. 2019.

25. RAMOS, T.A.M.S.; MEDEIROS, R. Education as an expression of the body that dances in social projects. **Educar em Revista**. v.34, n.69, p.311-324. 2018.
26. RUDOLPH, I. et al. Ballroom dancing as physical activity for patients with cancer: a systematic review and report of a pilot project. **Journal of Cancer Research and Clinical Oncology**, v. 144, n. 4, p. 759–770, 8 fev. 2018.
27. SCHMIDT, T. et al. Effect of ballroom dancing on the well-being of cancer patients: Report of a pilot project. **Molecular and Clinical Oncology**, 28 jun. 2018.
28. SILVA et al. Percepções de Mulheres em Tratamento do Câncer de Mama acerca do Impacto da Dança do Ventre no Otimismo e na Autoestima: Estudo MoveMama. **Rev. bras. cancerol**, p. e-161283, 2021.
29. SIMÃO, D.A.S et al. QUALIDADE DE VIDA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE NO INÍCIO DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO CÂNCER: desafios para o cuidado. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 1-5, 29 jun. 2017.
30. SZALAI, M. et al. A clinical study to assess the efficacy of belly dancing as a tool for rehabilitation in female patients with malignancies. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 19, n. 1, p. 60–65, fev. 2015.
31. SZALAI, M. et al. Special aspects of social support: Qualitative analysis of oncologic rehabilitation through a belly dancing peer support group. **European Journal of Cancer Care**, v. 26, n. 6, p. e12656, 13 fev. 2017.
32. THIESER, S. et al. Influence of ballroom dancing on fatigue, body image, self-efficacy, and endurance of cancer patients and their partners. **Medical Oncology**, v. 38, n. 2, 28 jan. 2021.

